



GEM IN Operational Pack - partes interessadas da área da Educação e Decisores Políticos

WP4.6



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Erasmus+ Programme 2014-2020
EACEA/21/2018 Social Inclusion and Common Values: The
Contribution in the Field of Education and Training
[Project Number: 612209-EPP-1-2019-1-IT-EPPKA3-IPI-SOC-IN]



Índice

Apresentação.....	3
O projeto.....	3
O Operational Pack.....	3
Conteúdo	4
Elaboração do Operational Pack	4
A abordagem metodológica do GEM IN.....	7
Casos – piloto: exemplos a reter	7
Orientações para professores/educadores	11
Contexto político a nível nacional	12
Recomendações de Políticas	14

Apresentação

O projeto

O projeto GEM IN, "Game to EMbrace INtercultural education", visa apoiar a educação intercultural através da "aprendizagem através do jogo" entre ambientes escolares e não formais para promover a inclusão social, o diálogo intercultural e a cidadania ativa. O projeto tem como parte central um jogo de tabuleiro adaptável e um catálogo de boas práticas testado durante uma fase de experimentação e ampliado a partir do projeto GEM, acessível online ¹.

O GEM IN também apresentará contributos e recomendações de políticas incidindo sobre estratégias de intervenção para promover a educação intercultural e a cidadania ativa através de um Referencial de Educação inovador.

O Operational Pack

A educação intercultural contribui para que os jovens adquiram conhecimento e domínio sobre um determinado tema, ao mesmo tempo que compreendem as circunstâncias europeias e nacionais que moldam o mundo.

O projeto visa disponibilizar materiais práticos e teóricos que possam ser utilizados por educadores, formadores, profissionais que trabalham com a juventude e professores na educação não formal. É possível tirar partido da experiência adquirida na produção do projeto GEM na região Euromed.

Objetivos

A disponibilização do *Operacional Pack GEM IN* para educadores e decisores políticos visa criar orientações e recomendações operacionais sobre como promover a inclusão da educação intercultural como instrumento de apoio à aquisição de competências cívicas e valores comuns em ambientes educacionais formais e não formais. O *Operacional Pack* será baseado no feedback dos parceiros e membros dos Comitês Consultivos Nacionais das Partes Interessadas.

¹ [Resources - Common values archive - GEM IN - Game to Embrace Intercultural education \(gem-in.eu\)](https://www.gem-in.eu/resources-common-values-archive)

Conteúdo

Antes de analisarmos o *Operacional Pack GEM IN*, precisamos de compreender a diferença entre o multiculturalismo e o interculturalismo.

O primeiro conceito refere-se a "diferentes culturas, nacionais, étnicas, grupos religiosos, vivendo dentro do mesmo território, mas que não entram necessariamente em contacto uns com os outros". Por outro lado, quando falamos de comunidades interculturais, referimo-nos a "diferentes culturas, grupos nacionais, etc. que vivem juntos dentro de um território, mantendo relações abertas de interação, intercâmbio e reconhecimento mútuo dos seus próprios valores e modos de vida uns dos outros" ².

Atualmente, a educação intercultural é uma das ferramentas que os professores/educadores têm à sua disposição para explicar aos jovens como interagir com as minorias e ajudá-los na sua construção.

O *Operacional Pack GEM IN* compreenderá dois componentes principais:

1. Um roteiro sobre a inclusão de Programas de Cidadania Intercultural nas Escolas e Centros de Educação de Jovens: orientações práticas para líderes escolares e gestores de centros de educação de jovens sobre as medidas a tomar para a inclusão de programas e abordagens educativas para promover a compreensão intercultural e a cidadania ativa nas suas instituições.
2. Recomendações de políticas para os decisores políticos a nível local e nacional sobre estratégias de intervenção para promover a educação intercultural e a cidadania ativa através de programas educativos baseados em valores comuns da UE.

Através deste *Operacional Pack*, esperamos que os educadores/professores e os jovens compreendam melhor os valores europeus, a história da UE e sejam capazes de reconhecer o seu impacto na sociedade de hoje. Através de um processo de educação intercultural, o GEM IN procura consciencializar os jovens para as diferenças entre pessoas, culturas e perspetivas de vida, promover a educação intercultural como alavanca fundamental para melhorar a aquisição de competências sociais e cívicas e promover a apropriação de valores partilhados.

Elaboração do *Operational Pack*

Este *Operacional Pack* resulta de uma consulta com parceiros e partes interessadas do GEM IN a nível nacional, permitindo uma abordagem intercultural no âmbito do projeto.

² Council of Europe, *Education pack All different – All equal*, 2nd edition 2016, p.26

Criar ou adaptar metodologias em 6 países europeus diferentes ajudou a compreender a importância de incluir a interculturalidade como tema nas escolas e em contextos educativos não formais, tais como os centros de juventude.

O *Pack* deve promover o seguinte:

- Permitir a promoção de programas educativos piloto para a cidadania intercultural através da combinação do jogo com outras metodologias não formais, permitindo aos participantes em atividades de projeto aprofundar o conhecimento e a apropriação de valores europeus comuns e aumentar a sua consciência intercultural;
- Aprendizagem experimental, onde estudantes e jovens não estudam apenas os tópicos dos jogos de tabuleiro, mas experimentam valores comuns jogando e interagindo uns com os outros;
- Aprendizagem cooperativa, ao promover um intercâmbio flexível e produtivo entre os participantes;
- Aprender e trabalhar em grupos interculturais é uma forte oportunidade para tomar consciência do relativismo dos paradigmas culturais;
- Abordagem participativa, que envolve a participação direta de estudantes, jovens e educadores no desenvolvimento de uma nova abordagem metodológica.

A educação intercultural tem as suas limitações e requer apoio político e económico para ser eficaz e para assegurar a qualidade e o impacto social; o projeto inclui atividades para adaptar e contextualizar a abordagem a ser replicada no novo contexto e com novos grupos-alvo, assegurando que todos os parceiros se sintam confortáveis com a metodologia identificada.

GEM IN *Operational Pack* para Interessados nas áreas da Educação e Política

O GEM IN visa desenvolver e promover algumas características chave do anterior projeto GEM, enquadrando-as num programa de educação intercultural mais amplo e abrangente para melhorar a aquisição de competências sociais e cívicas, promovendo o conhecimento, compreensão e apropriação de valores e direitos fundamentais de modo a gerar um impacto mais profundo e influenciar as reformas políticas.

A educação intercultural não é um termo partilhado por todos, pois "a maioria dos países inclui nas suas políticas uma abordagem que visa incluir a diversidade de culturas e/ou outras diferenças, mas a terminologia e os discursos variam"³.

No âmbito do projeto GEM IN, quisemos reconhecer a importância do papel dos jovens na educação intercultural, pois não há dúvida de que se centra no "sistema de relacionamento das crianças e dos jovens", uma vez que são os cidadãos de amanhã e moldam a sua perceção do mundo e das sociedades interculturais. Pode, portanto, concluir-se que a educação intercultural com e para os jovens tem dois aspetos principais a ter em atenção:

- ajudá-los a adquirir a capacidade de reconhecer a desigualdade, a injustiça, o racismo, os estereótipos e os preconceitos;
- fornecer-lhes os conhecimentos e competências que os ajudarão a desafiar e a procurar mudá-los sempre que com eles se deparam na sociedade⁴.

O *Operational Pack* para profissionais da educação e decisores políticos proporciona-lhes orientações operacionais sobre como integrar e implementar programas educativos de cidadania intercultural em contextos educativos formais e não formais e como implementá-los para apoiar a aquisição de competências sociais e cívicas e a compreensão de valores comuns.

Este *Pack* está dividido em duas partes: um roteiro sobre a inclusão de programas de cidadania intercultural e uma segunda parte que consiste em recomendações políticas sobre educação intercultural.

³ *Integrating Immigrant Children into Schools in Europe*, (Eurydice, 2004)

⁴ Council of Europe, *Education pack All different – All equal*, 2nd edition 2016, p.43

Roteiro para a inclusão de programas de cidadania intercultural

O Roteiro para a Inclusão de Programas de Cidadania Intercultural nas Escolas e Centros de Educação de Jovens visa fornecer orientações práticas aos dirigentes escolares e gestores de centros de educação de jovens sobre medidas a serem tomadas para a inclusão de programas e abordagens educativas para promover a compreensão intercultural e a cidadania ativa nas suas instituições.

A abordagem metodológica do GEM IN

A abordagem metodológica do jogo de tabuleiro incide sobre a aprendizagem através do jogo e a abordagem do pensamento criativo. O pensamento criativo é geralmente descrito como um processo que conduz simultaneamente a algo original e apropriado, bem como às competências necessárias para alcançar este resultado particular. É, precisamente, numa idade jovem que estas competências são formadas e podem ser mais desenvolvidas, quando as bases da criatividade são lançadas. Sendo o ambiente em que os jovens desenvolvem esta capacidade muito importante, as escolas devem estar preparadas para o conseguir acompanhar.

No entanto, as escolas poderão enfrentar algumas dificuldades: nem todas as escolas estão suficientemente equipadas ou têm as mesmas condições nas suas salas de aula ou pode não ser fácil ter um referencial suficientemente adequado para trabalhar a criatividade em virtude da falta de ferramentas, das dificuldades existentes nas salas de aula, de razões económicas e sociais. Embora estes constrangimentos não devam ser vistos como limitações, antes pelo contrário, o jogo de tabuleiro apresenta-se como uma ferramenta simples, inclusiva, acessível e pronta a ser utilizada, e visa também ser um recurso valioso para professores e educadores ensinarem de uma forma envolvente e cativante.

Casos - piloto: exemplos a reter

As cinco fases piloto realizadas na Áustria, Chipre, Grécia, Itália e Portugal, constituem evidências de diferentes tipos de políticas gerais e exemplos de boas práticas relacionadas com a educação intercultural (e/ou conceitos semelhantes) nas escolas.

A título de exemplo, em Portugal, tanto professores/educadores como jovens consideraram a abordagem pedagógica GEM IN como estratégica para introduzir, abordar e discutir questões relacionadas com o multiculturalismo, valores europeus comuns e cidadania de uma forma dinâmica e divertida. O jogo de

tabuleiro foi considerado bem estruturado, com regras claras e adequado para utilização em contextos de aprendizagem formal e não formal de jovens⁵. Um dos aspetos que foi observado nos cinco testes-piloto é que as perguntas cobrem um amplo espectro de tópicos relacionados com diferentes tradições de vários países, o que contribui para o interesse dos jovens na descoberta de novas culturas e valores europeus. Para além disso, o arquivo digital é visto como uma ferramenta relevante e estratégica para professores/educadores para integrar a informação e explicar as respostas aos participantes, aumentando a sua competitividade e envolvendo-os através do meio digital.

Os professores/educadores gregos participantes indicaram que a exploração pedagógica do jogo requer três etapas: a) reunião preparatória com professores e educadores para compreender a metodologia do jogo, b) implementação e c) reflexão, a fim de adotar o GEM IN não como um mero meio de entretenimento, mas como parte integrante do processo educativo. Os envolvidos no teste-piloto também participaram na formação de pares. Reunir educadores e estudantes das aldeias vizinhas isoladas nas montanhas deu a ambas as partes (formadores e formandos) a oportunidade de trocarem ideias e avaliarem o jogo, transmitindo a mensagem aos estudantes de que o GEM IN não deixa ninguém para trás. As partes interessadas expressaram também o seu entusiasmo em utilizar o jogo para erradicar o abandono escolar das crianças ciganas e em usá-lo como um método pedagógico mais sustentável para as comunidades de estudantes em situação de risco.

Em Itália, os professores tomaram conhecimento do projeto GEM IN através da fase piloto, e noutras fases do projeto, tendo mostrado interesse em utilizar o recurso pedagógico nas suas aulas através de formações entre pares, com mais de 28 professores envolvidos. Verificou-se que as metodologias não formais subjacentes ao jogo de tabuleiro o tornam muito versátil e ajustável, o que significa que pode ser jogado por pessoas de diferentes idades e de diferentes origens, podendo ser facilmente adaptado às necessidades dos jogadores.

No Chipre, os participantes enfatizaram a possibilidade de entrar na era 'digital' e os professores/educadores recomendaram que fosse possibilitado o acesso ao jogo online. Os professores aperceberam-se do valor da abordagem da aprendizagem através do jogo para envolver os estudantes no processo educativo de uma forma mais criativa.

Acresce que os professores/educadores portugueses, que participaram no teste-piloto, consideraram a abordagem pedagógica do GEM IN uma estratégia para introduzir, abordar e discutir questões relacionadas com a interculturalidade, valores europeus comuns e cidadania de uma forma dinâmica e divertida.

⁵ Teste-piloto em Portugal em 2021

A utilização de atividades de quebra-gelo no início da sessão pareceu importante em Portugal, pois permitiu que os participantes (jovens) e professores/educadores se conhecessem e começassem a falar e a conversar sobre o tema da interculturalidade antes mesmo de jogarem.

O ambiente escolar austríaco permite e dispõe de muitos métodos de ensino não formais e diversificados para envolver os estudantes. No entanto, a maioria dos professores/educadores envolvidos também alegou que existe uma falta de atenção à educação intercultural dos jovens na UE como parte de uma comunidade mais vasta. Isto é especialmente verdade para os jovens com um percurso migratório, principalmente se não frequentaram uma escola formal antes de entrarem no sistema educativo austríaco, o que explica a importância de ter jogos e atividades que se foquem noutros países e línguas de modo a despertar ainda mais o seu interesse.

Orientações para professores/educadores

O ensino intercultural pode ser ministrado (a) em sistemas educativos estruturalmente inclusivos e (b) em sistemas educativos estruturalmente seletivos e exclusivos. Pode concentrar-se (c) principalmente nos alunos imigrantes e que constituem uma minoria ou (d) dirigir-se explicitamente a todos os alunos. Finalmente (e), as questões interculturais e de diversidade podem ser minimizadas e subordinadas a ideias como a solidariedade, a coesão nacional ou a educação para a cidadania⁶.

O método "aprendizagem através do jogo" promove o pensamento criativo, a resolução de problemas, a independência, a perseverança, e é importante que os jovens possam desafiar-se e desenvolver novas competências e aptidões transversais enquanto se divertem. Também fomenta:

- Liberdade de expressão;
- Capacidade de comunicação eficaz;
- Desenvolvimento emocional;
- Redução do stress e da ansiedade;
- Melhoria da concentração e da atenção;
- Promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Ao utilizar a educação intercultural e o kit pedagógico GEM IN, os professores/educadores devem considerar a promoção e o reforço das bases das relações mútuas entre as diferentes sociedades e grupos culturais.

Tal significa⁷:

- Ver e explicar aos participantes que a diversidade está alicerçada na igualdade;
- Procurar, durante o jogo, reconhecer diferentes identidades culturais e promover o respeito pelos outros;
- Ensinar os participantes a resolver os seus conflitos de forma pacífica.

O GEM IN tem potencial para criar um ambiente descontraído e de confiança, como também foi demonstrado durante a fase de pilotagem; o jogo de tabuleiro pode ajudar estudantes que se isolam mais (tímidos, ou mesmo estudantes estrangeiros que se debatem com as dificuldades de integração), invocando diferentes tipos de talentos (cantar, desenhar, imitar, solicitações das *Jump Cards*, mas também diferentes capacidades de pensamento crítico para responder às diferentes categorias de perguntas). Uma recomendação comum para todos os casos piloto foi a de incluir atividades de quebra-gelo se os participantes não se conhecerem antes de começarem a jogar, para os levar a interagir e a iniciar o diálogo.

Trabalhar a Educação Intercultural com dinâmicas de grupo pressupõe que os professores/educadores se baseiem em alguns princípios básicos ⁸:

- Os professores/educadores devem partir do que os participantes/estudantes já sabem, das suas opiniões e experiências;
- Os professores/educadores, como facilitadores do jogo, devem utilizar o kit pedagógico GEM IN para permitir aos participantes/estudantes procurar e descobrir novas ideias e experiências em conjunto;
- Encorajar os jovens a contribuir para as discussões e a aprender uns com os outros. De facto, quando os jovens participam ativamente na educação intercultural, têm um sentido de pertença muito mais forte e consequentemente tornam-se muito mais envolvidos no jogo;
- Incentivar os participantes/estudantes a partilhar as suas experiências e histórias a fim de se conhecerem melhor.

A educação intercultural não funciona apenas a nível individual, mas requer um trabalho simultâneo a nível pessoal e coletivo. Por conseguinte, a nossa tarefa é reforçar a dimensão "prática" da educação intercultural, assegurando que os jovens, através do grupo, tirem ilações concretas relevantes para a sua vida quotidiana.

Recomendações de políticas sobre educação intercultural

A segunda parte do *Operational Pack* visa divulgar recomendações de políticas aos decisores políticos a nível local e nacional, com estratégias de intervenção destinadas a promover a educação intercultural e a cidadania ativa, através de programas educativos baseados em valores comuns da UE.

Contextualização histórica

A integração europeia, tal como a conhecemos hoje, começou após o fim da Segunda Guerra Mundial e o desenvolvimento de sociedades multiculturais tornou-se mais pronunciado após o fim da guerra, quando se decidiu que a resposta para garantir a paz no continente europeu era uma aliança económica, o que levou então à criação da União Europeia tal como a conhecemos hoje.

A Comissão Europeia tem realizado inquéritos regulares para verificar como os sistemas educativos dos Estados-Membros lidam com o ensino intercultural (ou conceitos semelhantes). Uma questão que pode surgir é como as políticas nacionais estão (ou não estão) a tornar-se conducentes à integração da diversidade, promovendo o diálogo intercultural, e dando a todos os estudantes oportunidades educativas iguais. A questão pode surgir uma vez que algumas "pessoas e partidos políticos questionam a validade e eficácia da educação intercultural, ou culpam-na por exacerbar o particularismo, geralmente sem saber exatamente o

que significa e se e onde o conceito foi implementado, ou se existe ou não uma relação empírica entre a implementação da educação intercultural ou conceitos semelhantes e a integração e resultados educativos dos migrantes e minorias."⁹

Contexto político a nível nacional

A educação intercultural está presente em várias legislações a nível nacional em todos os seis países que constituem a parceria do projeto.

A integração europeia levou à transformação da educação intercultural, como refletido em documentos políticos recentes do Ministério da Educação e Cultura para abordar o carácter culturalmente pluralista da sociedade cipriota. Neste contexto, o Chipre iniciou uma reforma da educação¹⁰ em 2008 que prevê um currículo mais intercultural nas escolas.

⁹ European Parliament, *Study on Intercultural education in schools*, IP/B/FWC/2006-169-Lot2-C01-SC02 11/06/2008, PE 405.392, p.4

Na Áustria, a Lei da Etnicidade de 1972 ¹¹ estipula que as escolas com crianças pertencentes a grupos minoritários devem ensinar na sua língua materna durante um determinado período de tempo, ou que a língua materna deve ser uma disciplina separada não vinculativa. Atualmente, esta lei é aplicada da seguinte forma: se houver pelo menos 12 alunos numa região que tenham uma segunda língua materna para além do alemão, e se os seus pais o solicitarem, são autorizados a estudar esta língua como parte do sistema escolar público como disciplina opcional. Isto aplica-se a todas as línguas, desde que haja professores disponíveis e que o solicitem em nome dos estudantes (esta é a chamada aula de língua do património).

Este tipo de legislação está presente na Grécia, onde as aulas de acolhimento colocam grande ênfase na utilização de metodologias que promovem a educação intercultural e a inclusão ¹². A principal finalidade das aulas de acolhimento consiste em desenvolver o conhecimento da segunda língua nas crianças, uma vez que o conhecimento da língua é considerado uma condição necessária, mas também essencial para o desempenho académico das crianças. Os Centros de Educação Ambiental ¹³ também estão envolvidos na educação intercultural na Grécia para apoiar os vários Departamentos com materiais didáticos, métodos, novas tecnologias e trabalho em rede.

A legislação francesa, por outro lado, sublinha a necessidade de acompanhar as crianças alóctones na sua formação e compreensão linguística em vez de implementar lições na sua língua materna¹⁴. A título de exemplo, no domínio das competências para professores, o Instituto Nacional de Educação colocou um forte ênfase no facto de que a educação cultural e intercultural está subjacente aos cursos de línguas ¹⁵. Por outro lado, através de conselhos pedagógicos e assistência a equipas de professores em escolas e institutos, de atividades de formação, da distribuição de documentos pedagógicos ou outros recursos, a rede CASNAV facilita o acolhimento e a gestão de alunos cujo domínio do francês e cujos conhecimentos prévios podem ser diferentes e, por vezes, não coincidir com os de alunos da mesma idade ¹⁶.

¹⁰ Policy Document of the Ministry of Education and Culture for Intercultural Education, 2008

¹¹ https://www.parlament.gv.at/PAKT/VHG/XX/I/I_01281/index.shtml

¹² Greek Policy for language minority children, Government Document Number 2/354/Γ1/731/27-11-1995

¹³ Law No 1892/1990, Ministry of Education of Greece

¹⁴ https://www.education.gouv.fr/bo/12/Hebdo37/MENE1234231C.htm?cid_bo=61536

¹⁵ https://www.education.gouv.fr/bo/13/Hebdo30/MENE1315928A.htm?cid_bo=73066

¹⁶ https://www.education.gouv.fr/bo/12/Hebdo37/MENE1234234C.htm?cid_bo=61527

Na maioria dos países parceiros, a educação cívica é obrigatória na escola como um instrumento para promover a cidadania ativa e a consciência dos estudantes como cidadãos europeus e do mundo. Este aspeto foi enfatizado em Itália com a adoção do modelo integrado nas escolas ¹⁷, onde as aulas devem incluir estudantes italianos e estrangeiros, a fim de reduzir lacunas socioculturais, estereótipos e discriminação. Em Portugal, uma estratégia nacional ¹⁸ define como obrigatória a existência da disciplina "Cidadania e Desenvolvimento" em todas as escolas do país e para todos os níveis de ensino (dos 3 aos 18 anos). Isto levou à criação da Rede de Bibliotecas Escolares ¹⁹ para promover múltiplos projetos a nível nacional relacionados com a alfabetização, a inclusão social, a educação para a cidadania e outros. Adicionalmente, desde 2016, várias organizações locais têm vindo a preparar e implementar atividades relacionadas com a interculturalidade através da Semana Intercultural ²⁰, celebrada todos os anos na primeira semana de abril.

Recomendações de política

Com base no feedback recebido tanto do projeto GEM, do qual o GEM IN é um *upgrade*, como da fase de experimentação do GEM IN, há necessidade de introduzir elementos interculturais nos currículos escolares e ter em conta - com objetividade e respeito - as características das diferentes culturas que coexistem dentro de um território específico ²¹ ;

- Abertura de uma visão do mundo aos jovens, o que é particularmente importante em lugares onde existem poucas minorias.

Para promover a educação intercultural e a cidadania ativa, através de programas educativos baseados nos valores comuns da UE, cada Estado deve assegurar condições estruturais adequadas, tais como ²²:

- métodos de ensino inclusivos, cooperativos e individualizados, mas que não seguem o critério de atribuição étnica; isto implica financiamento e pessoal suficientes;
- formação inicial e inicial de professores que aborda explicitamente a educação intercultural, inclusão, diversidade e/ou educação para a cidadania;
- divulgação das melhores práticas através de canais apropriados, tais como a formação de professores;
- formas mais eficazes de diálogo entre a investigação e a política.

Na sequência da implementação do projeto GEM IN, podemos afirmar que existem muitos exemplos de boas práticas de educação intercultural na Europa. Especialmente num contexto formal como o das escolas, parece que algumas recomendações podem ser feitas ²³:

- A educação intercultural deve ser um dos fatores chave na formação de todos os professores;
- Incentivar a educação entre pares na escola (ou em ambientes informais), ou seja, os próprios jovens

educam-se uns aos outros com base em perguntas e explicações sobre jogos em repositórios online comuns;

- O material didático deve conter uma parte sobre a aceitação de outros como ponto de partida, para encorajar os jovens a ver e aceitar "normalmente" diferentes pontos de vista e perspetivas.

¹⁷ Law 104/1992;

[HTTPS://WWW.GAZZETTAUFFICIALE.IT/ELI/ID/1977/08/18/077U0517/SG#:~:TEXT=NORME%20SULLA%20VALUTAZIONE%20DEGLI%20ALUNNI,DEL%2018%2D08%2D1977](https://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1977/08/18/077U0517/sg#:~:TEXT=NORME%20SULLA%20VALUTAZIONE%20DEGLI%20ALUNNI,DEL%2018%2D08%2D1977)

¹⁸ [HTTPS://WWW.DGE.MEC.PT/ESTRATEGIA-NACIONAL-DE-EDUCACAO-PARA-CIDADANIA](https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania)

¹⁹ <https://www.rbe.mec.pt/>

²⁰ [HTTPS://WWW.EAPN.PT/](https://www.eapn.pt/)

²¹ Council of Europe, *Education pack All different – All equal*, 2nd edition 2016, p.45

²² European Parliament, *Study on Intercultural education in schools*, IP/B/FWC/2006-169-Lot2-C01-SC02 11/06/2008, PE 405.392, p.7

²³ Council of Europe, *Education pack All different – All equal*, 2nd edition 2016, p.45